



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Randolfe Rodrigues

REQUERIMENTO Nº DE - CTFC



Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do artigo 58, §2º, V, da Constituição Federal e do artigo 90, V, do Regimento Interno do Senado Federal, o convite ao Ministro da Educação, Abraham Bragança de Vasconcelos Weintraub, para prestar esclarecimentos sobre o bloqueio de recursos das Universidades Federais.

JUSTIFICAÇÃO

O Sr. Ministro de Estado da Educação, ABRAHAM WEINTRAB, determinou o corte de pelo menos 30% dos recursos da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), por terem supostamente permitido que ocorressem atos políticos – classificados por ele como “balbúrdia” – em seus campi.

“Universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas”, disse o Ministro em reportagem de Renata Agostini, na edição de 30/04/2019, do jornal O Estado de S.Paulo.

O Ministro sustenta que as universidades têm permitido que aconteçam em suas instalações eventos políticos, manifestações partidárias

ou festas inadequadas ao ambiente universitário. “A universidade deve estar com sobra de dinheiro para fazer bagunça e evento ridículo”, disse na mesma entrevista. Ele deu exemplos do que considera bagunça: “Sem-terra dentro do câmpus, gente pelada dentro do câmpus”.

Em 2018, a UFF foi palco de um rumoroso “ato contra o fascismo”, na reta final da eleição presidencial. Já a UnB foi palco recentemente de debates com Fernando Haddad (PT) e Guilherme Boulos (PSOL).

De acordo com o MEC, as três universidades tiveram 30% das suas dotações orçamentárias anuais bloqueadas, medida que entrou em vigor na semana passada. Os cortes atingem as chamadas despesas discricionárias, destinadas a custear gastos como água, luz, limpeza, bolsas de auxílio a estudantes, entre outros.

Questionado se essa forma de escolha caracteriza, na prática, uma “lei da mordaça” nas universidades, ferindo a liberdade de expressão de alunos e professores, ele afirmou que todos “têm logicamente o direito de se expressar”, desde que o desempenho acadêmico esteja bom. “Só tomaremos medidas dentro da lei. Posso cortar e, infelizmente, preciso cortar de algum lugar”, afirmou. “Para cantar de galo, tem de ter vida perfeita.”

O ministro, equivocadamente, ainda acusou a UnB, a UFBA e a UFF de queda no desempenho acadêmico. No entanto, elas se mantêm em destaque em avaliações internacionais. O ranking da publicação britânica Times Higher Education (THE), um dos principais em avaliação do ensino superior, mostra que UnB e UFBA tiveram melhor avaliação na última edição.

Na classificação das melhores da América Latina, a UnB passou da 19.^a posição, em 2017, para 16.^a, no ano seguinte. A UFBA passou da 71.^a para a 30.^a posição. A UFF manteve a mesma posição, em 45.^a lugar. Segundo a publicação, as três se destacam pela boa avaliação em ensino e pesquisa. E UnB e UFBA aparecem dentre as 400 melhores instituições do mundo em cursos da área da saúde.

Após a repercussão negativa da medida, no intuito de dissipar a elevadíssima suspeição de seletividade ideológica da medida, o Ministério da Educação estendeu o corte a todas as universidades federais do país sofrerão, no mesmo importe de 30% em seus orçamentos.

A informação sobre o corte em todas as federais foi dada à TV Globo pelo secretário de Educação Superior do MEC, Arnaldo Barbosa de Lima Junior. De acordo com ele, trata-se de um bloqueio, de “forma preventiva” e que ocorrerá “sobre o segundo semestre”.

Em um vídeo postado no início da noite de 30/04/2019, em sua conta no Twitter, o ministro da Educação aduziu que a política de cortar a verba dedicada às universidades federais está em linha com o plano de governo que elegeu Jair Bolsonaro e questionou os contribuintes se eles preferem que o dinheiro dos impostos seja gasto em alunos de faculdade ou de creche: "Nosso plano de governo prevê a educação básica como prioridade e é isto que vamos seguir. Mais creches e mais crianças alfabetizadas", escreveu.

Sustenta, no referido vídeo, que o custo de um aluno na faculdade é da monta de R\$ 30 mil anuais, ao passo que uma vaga em creche custaria R\$ 3 mil, sem declinar fontes destes dados: “Para cada aluno de graduação que eu coloco na faculdade, eu poderia trazer dez crianças para uma creche. Crianças que geralmente são mais humildes, mais pobres, mais carentes, e que, hoje, não têm creches para elas. O que você faria no meu lugar?”.

Um estudo do Ministério da Educação (MEC) sobre o investimento público em educação em 2008 mostrava que a proporção de gastos federais era a metade da citada pelo ministro: cada universitário custava cinco vezes mais do que um aluno da educação básica (R\$ 14.763 versus R\$ 2.632 anuais, respectivamente).

Em entrevista ao veículo O Globo, o especialista em Avaliação da Educação Superior Robert Verhine assentou que a comparação entre os custos de um estudante na faculdade e um aluno na Educação Básica "não faz sentido":

O custo de um graduando, claro, é muito maior. Nesta conta, você inclui laboratórios, professores doutores e até hospitais universitários, por exemplo. Estamos falando de instituições de excelência. E mais: o custo de R\$ 30 mil ao ano (por aluno na universidade) ainda é baixo, se comparado a valores de outros países.

Diante do exposto, necessário que o Ministro compareça a esta Comissão para que explique o bloqueio dos referidos recursos.

Sala da Comissão, 2 de maio de 2019.

Senador Randolfe Rodrigues
(REDE - AP)
Senador